

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.015](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.015)

UM OLHAR SOBRE O IDEB DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE BORBA-AM

[Andréa Sebastiana do Rosário Cavalcante Machado](#)

Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, andrea.machado@seduc.net;

[Carla Valentim Baraúna de Araujo](#)

Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, carlabarauna40@gmail.com;

RESUMO

Nas últimas décadas, a educação brasileira vem se reestruturando em busca de melhores resultados e da verdadeira democratização, fomentando a escola a se redimensionar diante dos novos paradigmas. Nesse contexto, as avaliações em larga escala vêm ocupando espaço no cenário educacional, pois permitem aferir os conhecimentos e as habilidades dos estudantes, como também os fatores que influenciam no desempenho escolar. Através da avaliação é possível diagnosticar quais são os processos pedagógicos da escola que estão dentro dos parâmetros esperados e quais precisam ser aprimorados. O presente trabalho aborda as avaliações externas com enfoque sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Por meio de uma pesquisa qualitativa verifica-se a média do IDEB nas escolas da rede estadual de ensino do município de Borba, interior do estado do Amazonas, além de relacioná-las com as médias estadual e nacional. De acordo com a temática tratada neste trabalho, verificou-se que a Avaliação em Larga Escala é uma realidade em diversos países, mas ainda precisa ser aprimorada para que se obtenham resultados mais efetivos. Como referencial teórico nos apegamos aos estudos

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.015](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT21.015)

de Vianna (2005), Machado (2012), Pimenta (2012) e Pontes (2013), entre outros que abordam as avaliações em larga escala. Os resultados mostram que as médias observadas das escolas analisadas não estão evoluindo no ritmo esperado que possa contribuir para a melhoria da educação brasileira. Portanto, acreditamos ser importante que os resultados das avaliações sirvam como um dos instrumentos possíveis ao redirecionamento de estratégias pedagógicas que visem à melhoria da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação Externa, Apropriação dos Resultados, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação brasileira vem se reestruturando em busca de melhores resultados e da verdadeira democratização, fomentando a escola a se redimensionar diante dos novos paradigmas educacionais. Nesta perspectiva, a melhoria da qualidade da educação pública tornou-se prioridade no país e encontra-se na centralidade da agenda política dos governantes. Destarte, as avaliações em larga escala vêm ocupando espaço neste cenário, pois permitem aferir os conhecimentos e as habilidades dos estudantes, como também os fatores que influenciam no desempenho escolar. Através da avaliação é possível diagnosticar quais são os processos pedagógicos da escola que estão dentro dos parâmetros esperados e quais precisam ser aprimorados.

Com base nesses pressupostos, a temática tratada nesse estudo é oriunda das avaliações externas com enfoque sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e reúne dois indicadores importantes que são o fluxo escolar e a média de desempenho dos alunos nas avaliações, sendo importante instrumento para avaliar a qualidade do ensino oferecido nas escolas. Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise criteriosa das médias do IDEB das escolas estaduais do município de Borba-Am, além de relacioná-las com as médias estadual e nacional.

No sentido de atender as prerrogativas apresentadas neste estudo, este artigo foi estruturado em três tópicos. Primeiro discutiremos um breve histórico sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), aduzindo sua importância na mensuração dos resultados, além de permitir que sejam traçadas metas de qualidade educacional para os sistemas. O tópico seguinte, elucida o resultado do IDEB das escolas da rede estadual do município em estudo, a média do município, do Estado e do país. Por fim, no terceiro tópico, analisam-se os dados com informações, onde foi possível fazer comparações das médias entre as escolas estaduais do município em estudo, fazendo referência análoga com as médias municipal, estadual e nacional.

Assim, o desempenho dos alunos tornou-se o centro das atenções, como objetivo primordial do trabalho da escola, ao tempo em que legitimou o uso das avaliações externas para medir a eficácia

da escola e dos professores no cumprimento dessa tarefa. É oportuno frisar, que toda avaliação pressupõe uma ação com base nos resultados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

BREVE HISTÓRICO SOBRE O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

As reformas educacionais ocorridas na década de 1990, tiveram o intuito de modernizar os sistemas educacionais do país, provocando uma série de mudanças referentes à modernização da gestão, a adoção do sistema de avaliação em larga escala, a busca em oferecer a todos, igualdade de oportunidades de acesso à educação de qualidade, o fortalecimento da profissão docente, o aumento no investimento educacional e a abertura dos sistemas educacionais e do ensino às necessidades da sociedade.

A partir do final dos anos 1980, a educação básica brasileira desencadeou grande repercussão, especialmente nos Estados Unidos da América e em alguns países da Europa, passando a ser objeto de avaliações externas, inicialmente apresentadas como necessárias para o monitoramento do desempenho de seus estudantes em provas padronizadas, capazes de viabilizar comparações entre redes e escolas.

No Brasil, as avaliações externas foram sendo implementadas paulatinamente. No início, eram realizadas apenas por amostragem, tornando-se censitárias e funcionando como ferramentas de gerenciamento da rede de ensino. Essas avaliações são vistas de forma positiva por Pontes (2013, p.03), pois para o autor:

Um ponto que mereceu - e continua merecendo - nessa agenda de reforma educacional no país é a questão da avaliação externa da aprendizagem, como um mecanismo de, ao mesmo tempo, fornecer um diagnóstico do nível de conhecimento atingido pelos alunos após cumprirem determinadas etapas da escolarização e de também permitir aos gestores planejar e implementar ações com vistas a aperfeiçoar os sistemas de educação no país. Nesse sentido, particularmente a partir da década de 1990, surgiu e

floresceu no Brasil uma cultura de avaliação educacional externa e em grande escala, da qual inicialmente participou o governo federal, no que foi, entretanto, seguido por diversos estados da federação. (PONTES, 2013, p.03)

Observa-se nas considerações do autor, uma valorização maior das avaliações externas a partir da década de 90, considerada como elemento padrão para identificar avanços e problemas nos sistemas educacionais. Assim como os outros países em desenvolvimento, o Brasil elegeu a avaliação externa como um instrumento de controle político do desenvolvimento social, traçando metas a partir dos resultados dos exames, considerados assim, como uma forma eficaz de aferir a qualidade do ensino nas escolas, consolidando cada vez mais a “cultura de avaliação educacional externa e em grande escala” sendo implantada primeiramente pelo governo federal, expandindo-se aos estados da federação, a ponto de muitos criarem seus próprios sistemas de avaliação. As avaliações externas de aprendizagem servem, de acordo com Pontes (2012, p. 107), como:

Um mecanismo de, ao mesmo tempo, fornecer um diagnóstico do nível de conhecimento atingido pelos alunos após cumprirem determinadas etapas da escolarização e de também permitir aos gestores planejar e implementar ações com vistas a aperfeiçoar os sistemas de educação no país.

A partir desses indicadores, é possível mensurar as condições do ensino básico no país e, ao combinar as medidas, criar uma abordagem mais abrangente da educação. No entanto, esse quadro avaliativo ganhou densidade com a criação do Saeb no início dos anos 1990, fruto de algumas iniciativas de avaliação patrocinadas pelo Ministério da Educação (MEC).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi a primeira iniciativa brasileira no sentido de conhecer a fundo os problemas e deficiências do sistema educacional, visando orientar com maior precisão as políticas governamentais voltadas para a melhoria da qualidade do ensino. Através deste, foi possível identificar os problemas do ensino e suas diferenças regionais por meio

de dados e indicadores que possibilitam ampla compreensão dos fatores que influenciam no desempenho dos alunos e ainda, proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade, uma visão concreta dos resultados dos processos de ensino e das condições em que os mesmos são desenvolvidos.

A presença das avaliações externas ganhou proeminência após o desdobramento do SAEB, em 2005, em duas avaliações complementares: a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), mais conhecida pelo nome de Prova Brasil, e a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB). Ambas têm como foco a avaliação da língua portuguesa (leitura) e matemática (resolução de problemas), mediante provas com itens de múltipla escolha aplicadas em alunos de 4^a e 8^a séries do ensino fundamental e 3^a série do ensino médio.

A ANEB continua sendo realizada por amostragem em larga escala nas redes de ensino (públicas e particulares) em todas as unidades federativas e tem como foco as gestões dos sistemas educacionais. Seu objetivo principal é avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. A ANRESC, mais conhecida como Prova Brasil, destina-se às escolas públicas da educação básica e ocorre bianualmente. Tem como objetivos contribuir cada vez mais para uma cultura avaliativa no ambiente escolar, para que a comunidade conheça seus resultados globais e seus índices de qualidade. Vale lembrar que SAEB e Prova Brasil são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, que objetivam avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro.

Neste cenário, o IDEB surge oficialmente com o Plano de Metas ao “Compromisso Todos pela Educação¹”, por meio do Decreto n. 6.074, de 24 de abril de 2007. Vale ressaltar que, o IDEB começou a ser calculado pelo MEC no ano de 2005 e, desde então, vem adquirindo uma significância cada vez maior no cenário educacional,

1 O “Compromisso Todos pela Educação” busca efetivação do direito de todas as crianças e jovens com Educação Básica de qualidade até o ano de 2022. Foram estabelecidas cinco metas para a educação básica: 1) toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola; 2) toda criança plenamente alfabetizada até os 08 anos; 3) todo aluno com aprendizado adequado à sua série; 4) todo jovem com o Ensino Médio concluído até os 19 anos; 5) investimento em Educação ampliado e bem gerido.

devido a um conjunto de fatores relevantes. Um deles reside na sua capacidade de combinar, numa única medida, duas informações de caráter crucial para a análise e o monitoramento da qualidade da educação oferecida pelas escolas brasileiras: o fluxo dos alunos da educação básica e o desempenho dos mesmos conforme mensurado por avaliações externas, na forma do SAEB e Prova Brasil. Portanto, a cada edição desses dois mecanismos, são calculados os valores do IDEB alcançados pelas unidades educacionais, que então, são comparados com as metas que lhes são projetadas, permitindo assim, um melhor acompanhamento de cada unidade educacional (escola, município, estado, região, país).

Nesse sentido, a comparabilidade preconizada pelo sistema de avaliação é uma metodologia internacionalmente validada, denominada equalização, que permite comparar os resultados ao longo dos anos e entre as séries, por meio da inserção de um conjunto de itens comuns aos testes aplicados em ciclos subjacentes. Nesta perspectiva, as escolas precisam se apropriar dos resultados educacionais e elaborar, a partir desse pressuposto, um plano estratégico que vise amenizar os problemas detectados.

A avaliação deve ser compreendida como um indispensável instrumento de reflexão sobre as políticas, práticas e ações implementadas no âmbito do sistema educacional. Além disso, as informações produzidas devem ser transparentes, de forma que a sociedade possa se apropriar dos resultados, pois são dados de suma importância que permitem engendrar mudanças na realidade educacional. Vale destacar que, para se obter o resultado esperado na educação, são necessárias ações conjuntas de políticas públicas, sobretudo com ações governamentais e da sociedade civil organizada.

Portanto, através da divulgação do IDEB das escolas é possível ter um panorama da realidade educacional brasileira e ao mesmo tempo fazer uma analogia com as diversas unidades educacionais.

UM OLHAR SOBRE O IDEB NO MUNICÍPIO DE BORBA-AM

Nesse tópico abordaremos o IDEB das escolas estaduais do município de Borba, interior do estado do Amazonas, com enfoque nas séries iniciais do Ensino Fundamental, traçando um

processo análogo com a média do município, do estado e do país. Ressaltando que, diante da importância da educação na sociedade atual, é relevante fazer uma análise dos indicadores da qualidade da oferta, destacando-se os fatores para a otimização da aquisição do conhecimento, assim como descobrir meios para detecção de problemas que são limitadores para que o processo ensino/aprendizagem ocorra de forma justa e satisfatória.

O Quadro 1 a seguir, apresenta os valores e metas projetadas para o IDEB dos anos iniciais das escolas estaduais do município de Borba entre os anos de 2007 a 2013.

Quadro 1 – IDEB das escolas da rede estadual de ensino em Borba-AM

4ª série / 5º ano													
Escola	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
ESC EST JOAO FERREIRA DA FONSECA			3.5	3.6	3.1			3.8	4.1	4.3	4.6	4.9	5.2
ESC EST NOSSA SENHORA DO ROSARIO			3.4	3.3	2.7			3.7	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
ESCOLA ESTADUAL BALBINA MESTRINHO	3.0				***	3.1	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
ESCOLA ESTADUAL BENEDITO GUMERCINDO DE SOUZA	3.0	3.5	4.3	4.0	4.8	3.0	3.3	3.8	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR COUTINHO	3.9	4.5	4.9	5.0	5.0	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3	5.5	5.8	6.1
ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR LOURENCO RODRIGUES DA MOTTA	2.6	3.7	4.0	4.1	4.9	2.7	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
ESCOLA ESTADUAL SENADOR ALVARO MAIA	2.0	3.0	3.8	4.7	3.8	2.1	2.4	2.8	3.1	3.3	3.6	4.0	4.3

Fonte: MEC/INEP

O Quadro 2, aduz as médias alcançadas e metas projetadas para o IDEB dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual do município de Borba-AM no período de 2007 a 2013.

Quadro 2 – IDEB e metas projetadas

4ª série / 5º ano													
Município	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
BORBA	2.8	3.5	4.3	4.3	4.6	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1

Fonte: MEC/INEP

O Quadro 3, demonstra os valores e metas projetadas para o IDEB dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal entre os anos de 2007 a 2013.

Quadro 3 - IDEB das escolas municipais do município de Borba-AM

4ª série / 5º ano													
Município ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
BORBA	2,6	2,8	3,4	3,7	4,0	2,6	2,9	3,3	3,6	3,9	4,2	4,5	4,8

Fonte: MEC/INEP

O Quadro 4, mostra a média geral do município de Borba-AM no período (2007 a 2013), bem como, estipula a projeção de metas para os anos vindouros.

Quadro 4 - IDEB do município de Borba-AM

4ª série / 5º ano													
Município ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
BORBA	2,8	3,5	4,3	4,3	4,6	2,9	3,2	3,6	3,9	4,2	4,5	4,8	5,1

Fonte: MEC/INEP

O Quadro 5, apresenta a média observada no IDEB nos anos de 2007 a 2013, apresentando também as metas projetadas para o Estado do Amazonas.

Quadro 5 - IDEB do AMAZONAS

4ª série / 5º ano													
Estado ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
Amazonas	3,3	3,9	4,5	4,8	5,1	3,3	3,7	4,1	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5

Fonte: MEC/INEP

O Quadro 6, apresenta a média do Brasil nas diversas dependências administrativas, no que tange a média do IDEB observado nos anos (2005 a 2007) e as metas projetadas para as análises futuras.

Quadro 6 – Média Nacional do IDÉB

	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	3.9	4.2	4.6	4.9	6.0
Dependência Administrativa										
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	4.0	4.3	4.7	5.0	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	3.5	3.8	4.2	4.5	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.0	6.3	6.6	6.8	7.5
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	3.6	4.0	4.4	4.7	5.8

Fonte: MEC/INEP

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tópico anterior, apresentamos o IDEB das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas estaduais do município de Borba (AM), bem como a média municipal, estadual e nacional. Analisando o quadro 1, que apresenta a média de cada escola da rede estadual do município, percebeu-se que na Escola Estadual João Ferreira e Escola Estadual Senador Álvaro Maia, houve uma oscilação nas médias adquiridas, no período (2007 a 2013) sendo que a primeira escola citada não atingiu as metas projetadas, já a segunda apesar da oscilação de médias superou a projeção de metas nos anos observados (2007 a 2013). A Escola Estadual Benedito Gumercindo de Souza apesar de ter oscilado houve crescimento de 0,8 no último IDEB observado, superando as metas projetadas. Na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, observou-se uma queda considerável no biênio (2011 a 2013), além de não ter conseguido atingir nenhuma meta projetada. Quanto a Escola Estadual Monsenhor Coutinho, apresentou um crescimento de média nos anos (2007 a 2011), mantendo-se com mesma média no período de 2011 e 2013. Vale ressaltar que, mesmo não havendo crescimento nestes anos, a escola se manteve no alcance das metas projetadas. Por fim, a Escola Estadual Professor Lourenço Rodrigues da Motta apresenta um crescimento significativo nas médias observadas (2007 a 2013), o que a levou ultrapassar as metas projetadas.

Ao analisar as médias do IDEB das séries iniciais do Ensino Fundamental das escolas estaduais do município de Borba, pode-se observar um crescimento gradativo acompanhando o mesmo nível de crescimento do município. No entanto, percebe-se que não estão seguindo o mesmo ritmo de crescimento comparando-as com a média do Estado e do Brasil.

Nessa perspectiva, acreditamos ser importante que os resultados das avaliações sirvam como um dos instrumentos possíveis ao redirecionamento de estratégias pedagógicas que visem à melhoria da aprendizagem. É relevante ressaltar que é consensual entre profissionais que atuam em diferentes instâncias educativas que toda avaliação pressupõe uma ação com base nos resultados obtidos. Nessa linha, Machado (2012) destaca que os dados fornecidos pelas avaliações são instrumentos importantes para o encaminhamento de escolhas pedagógicas que “podem revigorar os contornos da escola pública que realiza a sua função social na sociedade democrática de garantir o ensino-aprendizagem para todos os alunos” (MACHADO, 2012, p. 79).

Dessa forma, se faz necessário que as escolas se apropriem dos resultados das avaliações em larga escala, a fim de possibilitar o planejamento de ações estratégicas que viabilize mudanças no contexto escolar e contribua para a melhoria da aprendizagem de todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo conhecer o índice de Desenvolvimento da Educação Básica através de um breve histórico sobre a instituição das avaliações em larga escala, cujos resultados constituem um valioso instrumento de melhoria da qualidade do ensino, como pontos fundamentais para a definição das habilidades, competências ou tipo de conhecimento que se deseja transmitir aos alunos.

Neste sentido, as avaliações externas fomentam o estabelecimento de metas e a implantação de ações pedagógicas e administrativas no âmbito escolar. Além de direcionar soluções para os problemas detectados, contribui para a projeção de políticas públicas voltadas para a melhoria do ensino oferecido nas escolas,

primando por uma educação sustentada no pilar da qualidade e equidade.

De acordo com a temática tratada neste artigo, verificou-se que a Avaliação em Larga Escala é uma realidade em diversos países, mas ainda precisa ser aprimorada para que se obtenham resultados mais efetivos. O diagnóstico por si só não é suficiente para mudar uma determinada situação. Embora o Brasil tenha avançado muito na coleta de dados e nos sistemas de avaliação, ainda é preciso construir mecanismos para que os resultados sejam utilizados por gestores e professores de modo a melhorar a qualidade do ensino oferecido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=9134331>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 mar. 2015.

MACHADO, Cristiane. Avaliação Externa e Gestão Escolar: reflexões sobre o uso dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 70-82, jan./jun. 2012.

PIMENTA, Cláudia Oliveira. **Avaliações externas e o trabalho de coordenadores pedagógicos**: estudo em uma rede municipal paulista. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

PONTES, L. A. F. Avaliação e Indicadores Educacionais e Políticas Públicas e Escola / Marcus Vinícius David...[ET al.]. p.124. – (Coleção gestão e avaliação da educação pública: v.2), Editora UFJF -2012

PONTES, Luís Antônio Fajardo. Avaliação educacional em grande escala: a experiência brasileira. In: DAVID, Marcus Vinícius et al. **Avaliação e Indicadores Educacionais e Políticas Públicas e escola**. Coleção Gestão e Avaliação da Educação Pública. v. 2, p. 105-123, 2012.

SOUSA, Sandra Zákia; BONAMINO, Alicia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.